



Subsídio de Formação Franciscana

CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL
REGIONAL MINAS GERAIS

Ano II – nº 5 – Fevereiro/Março de 2021

FRATELLI TUTTI: DOM E TAREFA PARA A FAMÍLIA FRANCISCANA

Comentário inicial¹

- Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
Oração do Espírito Santo

L1: Ao se apresentar como Francisco, o cardeal Bergoglio abraçou não só o nome, mas o projeto de vida do Santo de Assis. Oitocentos anos antes, no Vale da Úmbria, o jovem Francisco, junto com seus companheiros, adotou um estilo de vida simples, próxima dos pobres, promotores da paz e da reconciliação, em comunhão com o universo criado. Vitimado pelas guerras de seu tempo, Francisco de Assis foi incansável em não se distanciar dos conflitos, mas aproximava-se para tentar restabelecer a harmonia entre as partes. A oração a ele atribuída indica justamente isso: “onde houver ódio, que eu leve amor, que eu leve o perdão, que eu leve união, que eu leve fé...”

Cantemos: Altíssimo, glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração. Dá-me fé reta, esperança certa, perfeita caridade para que eu cumpra Tua santa vontade. (3x)

Introdução

L2: A *Fratelli Tutti* (FT) se inspira em um desses encontros, talvez o maior deles, quando Francisco de Assis, em plena Cruzada medieval (1209) se juntou às tropas cristãs, para se encontrar com o sultão Malek-Al-Kamil, em Damietta, no Egito, a fim de propor um diálogo de paz. Na celebração de oitocentos anos desse encontro histórico, o papa Francisco se dirigiu aos Emirados Árabes para se encontrar com as autoridades islâmicas e ali firmar um novo acordo em prol da paz entre as religiões.

L3: O grande ideal dos “dois Franciscos” é a construção da fraternidade, não só entre os irmãos e irmãs de caminhada, entre os que professam a fé do mesmo modo, mas que se abre a todas as criaturas de Deus. Porém, ser irmão e irmã não é um dado natural, espontâneo, nem meramente biológico: não basta o DNA. Ser irmão e irmã é um ato de liberdade e ‘decisão da

¹ Encontro preparado por frei Oton da Silva A. Júnior, ofm. Província Santa Cruz, Belo Horizonte, MG. (freioton@gmail.com).

vontade livre' (como dizem os teólogos medievais), é um querer, um dispor-se: "Eu quero ser seu irmão!" – Ou, o contrário: "Eu me recuso a ser seu irmão!". A Sagrada Escritura nos mostra como entre irmãos de sangue pode haver sérios conflitos, desavenças e até morte, basta nos lembrarmos de Caim e Abel, Esaú e Jacó e o filho pródigo com seu irmão mais velho. E, convenhamos: ser irmão e irmã de quem nos é próximo, de quem tem convicções parecidas com as nossas, é muito mais fácil do que daqueles que são diferentes de nós!

L4: Sonhar uma grande irmandade entre as pessoas e criaturas de Deus implica um compromisso exigente, que nos tirará de nossa área de conforto. Mas este desafio não é novo, já tinha sido vivido por Paulo de Tarso, no início da Igreja. Podemos imaginar a estranheza de muitas pessoas ao ouvirem que "não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há nem macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3,28).

Reflexão:

L5: A Campanha de Fraternidade Ecumênica (CFE) de 2021 traz justamente o tema do diálogo como sendo o grande testemunho dos discípulos e discípulas do Senhor, como podemos nos lembrar das exortações do evangelho de João: "nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Diz o Manual da CFE: "Cada uma dessas Campanhas sinaliza que o diálogo é o nosso melhor testemunho. A fé nos lembra que Cristo é nossa paz e nos anima a prosseguir pelo caminho da unidade na diversidade. A Boa-Nova do Evangelho nos une e acolhe nossas diferentes experiências de testemunho cristão" (p.8).

L6: Papa Francisco, ao nos apresentar uma encíclica sobre a fraternidade e a amizade social, nos convida a mergulhar na beleza e no desafio de sermos irmãos e irmãs, na construção de uma nova sociedade, mais pacífica, solidária, respeitosa das diferenças. E para nós, da Família Franciscana, este desafio nos toca diretamente, afinal, somos herdeiros de um ideal que, passados oitocentos anos, é capaz de se apresentar mais atual que nunca!

L7: A fraternidade proposta por Francisco não conhece limites, não exclui, não isenta, não descarta ninguém. Ao contrário, quer abraçar quem quer que seja, sobretudo os caídos à margem do caminho, como mostra o capítulo 2 da *Fratelli Tutti*.

L8: Como Francisco de Assis, o papa nos convida a evitar toda forma de agressão ou contenda, e a viver uma submissão humilde e fraterna, mesmo com quem não partilha a nossa fé, sem fazer guerra de ideias, impondo doutrinas, com discursos e linguagens agressivas, mas simplesmente comunicar o amor de Deus (cf. FT, n. 3 e 4).

Uma nova sociedade

L1: Antes de nos focar na *Fratelli Tutti*, é importante entender que esta encíclica não está desconectada de todo o magistério do papa Francisco. Antes, faz parte de um mosaico muito

bem encaixado. Na *Laudato si*, ele já nos dizia que “tudo está interligado” e que deveríamos evitar sempre uma visão fragmentada da realidade (LS 91 e 110).

L2: Na *Evangelii Gaudium* (2013), as grandes preocupações foram sobre o modo de a Igreja se organizar e de ser presença no mundo. Isso exige de nós maior simplicidade e proximidade com as necessidades atuais das pessoas; *Laudato Si* (2015) nos convidou a alargar o círculo, nos remetendo à dimensão planetária, uma Casa Comum; filhos diretos da *Laudato Si*; temos de lembrar do Sínodo para a Amazônia (2019), o movimento da Economia de Francisco e o Pacto Global pela Educação, ambos celebrados no fim de 2020. *Amoris Laetitia* (cujo aniversário de 5 anos celebramos em 2021) refletiu sobre o amor na família, afinal, se queremos uma nova sociedade devemos começar de um lugar concreto, neste caso, “lá em casa”.

L3: Percebeu a gradação de temas? Igreja, ecologia, economia, família e educação formam as paredes de homens e mulheres novos, cujo telhado agora é colocado com a *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social.

L4: Toda Igreja, e nós da Família Franciscana de modo particular, é chamada a sonhar grande, a ver que nossa missão ultrapassa a sacristia das Igrejas, que o nosso modo de vida nos joga nas grandes preocupações do mundo atual, para além das possíveis picuinhas internas de nossas fraternidades. Na *Evangelii Gaudium* o papa nos alertava: “me dói muito comprovar como nalgumas comunidades cristãs, e mesmo entre pessoas consagradas, se dá espaço a várias formas de ódio, divisão, calúnia, difamação, vingança, ciúme, a desejos de impor as próprias ideias a todo o custo, e até perseguições que parecem uma implacável caça às bruxas. Quem queremos evangelizar com estes comportamentos?” (EG 100). Por que insistimos neste ponto? Porque pode ficar muito romântico pensar na paz no mundo, paz entre os povos distantes, mas se isso não começar onde vivemos, não dará frutos.

Alguns temas da *Fratelli Tutti* que podem ser inspiradores para a vida franciscana

L5: Não vamos dar um resumo da encíclica, pois isso pode ser conseguido em outros lugares. Vamos, no entanto, acenar para alguns elementos importantes, a fim de que você possa ter uma visão do conjunto do documento.

L6: Francisco analisa realisticamente a forma destrutiva de um mundo “que se fecha” e propõe um mundo aberto. O mundo fechado é o mundo do conflito, das divisões, do descarte, do medo, da negação de direitos e tantas outras desumanidades (veja o capítulo 1). O mundo aberto é justamente o contrário, indica tudo o que tem a ver com a “lei do êxtase”: “sair de si mesmo para encontrar nos outros um acréscimo de ser” (FT 88). Uma “cultura do encontro” (FT 30), como Francisco costuma dizer.

L7: Entre os dois capítulos que indicam um mundo que se fecha e a proposta de um mundo aberto, Francisco insere a narrativa do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37), a quem ele dá o nome de “um estranho no caminho”. E nos convida a visitar cada personagem e refletir:

“Com quem te identificas? É uma pergunta sem rodeios, direta e determinante: a qual deles te assemelhas?” (FT 66). Mais à frente, *Fratelli Tutti* retoma o tema e diz: o samaritano, “livre de todas as etiquetas e estruturas, foi capaz de interromper a sua viagem, mudar os seus programas, estar disponível para se abrir à surpresa do homem ferido que precisava dele” (FT 101). Como franciscanos e franciscanas, como vemos essas provocações?

L8: *Fratelli Tutti* traz uma importante reflexão sobre o **perdão** (capítulo 7) que, como dissemos, deve ser entendido em nossas relações cotidianas e nos amplos conflitos da sociedade. O perdão triunfa sobre a tendência à vingança que faz a ferida continuar sangrando: “O perdão é precisamente o que permite buscar a justiça sem cair no círculo vicioso da vingança nem na injustiça do esquecimento” (FT 252). As grandes desumanidades, como a escravidão, a *Shoah* (o holocausto dos judeus na Segunda Guerra), as perseguições políticas, ... nunca podem ser esquecidas. O perdão social pressupõe a memória dos vitimados e a promessa de vida nova.

No chão da vida

Música: Senhor, que queres que eu faça? Óh, óh Senhor!
Senhor, que queres que eu faça? Óh, óh Senhor!

L1: Sinais de regressão: Francisco chama a atenção para os conflitos anacrônicos que se reacendem em muitas partes, como numa guerra mundial “aos pedaços”. Ressurgem nacionalismos fechados (FT 11), ressentidos e agressivos, emergem novas formas de egoísmo e de perda do sentido social, verdadeiros retrocessos na construção da fraternidade e de civilização. O que se diz em termos de países e grupos diversos, também pode ser observado em grupos religiosos, dentro e fora do cristianismo, que muitas vezes usam o argumento religioso não para unir, mas para atacar os que lhes são diferentes. No Brasil, infelizmente, o discurso religioso muitas vezes é mesclado ao discurso de ódio, o que para os seguidores e seguidoras de Francisco de Assis soa como uma aberração.

L2: As novas gerações: Em 2014, ao convocar o ano da Vida Consagrada, Francisco afirmava que deveríamos ter uma memória agradecida por tudo aquilo que fora vivido antes de nós. A *Fratelli Tutti*, ao falar das novas gerações de um país, parece repetir o mesmo argumento: “cada geração deve fazer suas lutas e as conquistas das gerações anteriores e levá-las a metas ainda mais altas. É o caminho. O bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam dumavez para sempre; hão de ser conquistados cada dia. Não é possível contentar-se com o que já se obteve no passado nem se instalar a gozá-lo como se esta situação nos levasse a ignorar que muitos dos nossos irmãos ainda sofrem situações de injustiça que nos interpelam a todos” (FT 11).

L3: A imagem do poliedro: o papa Francisco, em seus escritos, usa muito a imagem do poliedro (FT 145), que é uma figura geométrica de vários lados, todos igualmente importantes. Francisco geralmente usa essa figura para se referir à integração das culturas, à valorização de outros estilos de vida. No nosso caso, a espiritualidade franciscana pode ser comparada a um

poliedro: somos diferentes, temos história e modos de vida diferentes, mas há lugar para todos. Queremos ser simples, pobres, castos e obedientes, mas sem uniformidade. O contrário soaria amedrontador: querer enquadrar todo mundo de um jeito só, um único modo de ser franciscano e franciscana. São Francisco se reviraria no túmulo!

L4: Religiões a serviço da paz: A última parte da *Fratelli Tutti* é dedicada ao lugar das religiões na construção da paz. Sem renunciar à identidade cristã e às convicções sagradas da fé cristã, Francisco reconhece o papel das diversas religiões em prol de um mundo de paz. “Entre as religiões, é possível um caminho de paz. O ponto de partida deve ser o olhar de Deus. Porque Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração. E o amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, seja qual for a religião. E se é um ateu, é o mesmo amor. Quando chegar o último dia e houver a luz suficiente na terra para poder ver as coisas como são, não faltarão surpresas!” (FT 281).

Um tempo de esperança:

L1: Muitas coisas nos têm feito perder o sentido da fraternidade e da amizade social. Muitos acontecimentos podem nos desanimar. As sombras de um mundo fechado por vezes parecem obscurecer o raiar do dia. Mas Francisco nos convida à esperança, à resistência contra tudo o que nos possa desunir e desencorajar.

L2: A esperança, diz Francisco, “nos fala duma realidade que está enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que se vive. (...) A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Caminhemos na esperança!” (FT 55).

L3: E já por terminar a Encíclica, o papa nos encoraja à oração: “Peço a Deus que prepare os nossos corações para o encontro com os irmãos, independentemente das diferenças de ideias, língua, cultura, religião; que unja todo o nosso ser com o óleo da sua misericórdia que cura as feridas dos erros, das incompreensões, das controvérsias; [peço] a graça que nos envie, com humildade e mansidão, pelas sendas desafiadoras mas fecundas da busca da paz” (n. 254).

Questões para a reflexão:

1. Quais passos temos dado para melhorar nossa fraternidade e nossa amizade social?
2. Quais os maiores empecilhos para que tenhamos uma sociedade mais fraterna e solidária?
3. Como nosso ser franciscano influencia em nossa conduta cotidiana, a fim de que todos sejam acolhidos como irmãos e irmãs?

Oração final: Para concluir, façamos a oração ecumênica proposta pelo Papa na *Fratelli Tutti*.

Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina
infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.
Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.
Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho
e reconhecamos Cristo em cada ser humano,
para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados
e dos esquecidos deste mundo
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.
Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza
refletida em todos os povos da terra,
para descobrirmos que todos são importantes,
que todos são necessários, que são rostos diferentes
da mesma humanidade amada por Deus. Amém.

Canto final:

Oração de São Francisco: Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz...

Bênção final

O Senhor nos abençoe e nos guarde.
O Senhor nos mostre sua face e tenha misericórdia de nós.
O Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a paz.
O Senhor nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.
Amém!

Canto franciscano à escolha do grupo.

Conferência da Família Franciscana do Brasil
Regional Minas Gerais
e-mail: cffbminas@gmail.com

Tire uma foto do seu grupo realizando o encontro, nos marque e compartilhe com a #CFFBMG



[cffb.mg](https://www.instagram.com/cffb.mg)



[cffminas](https://www.facebook.com/cffminas)